



JORNAL SERVINDO



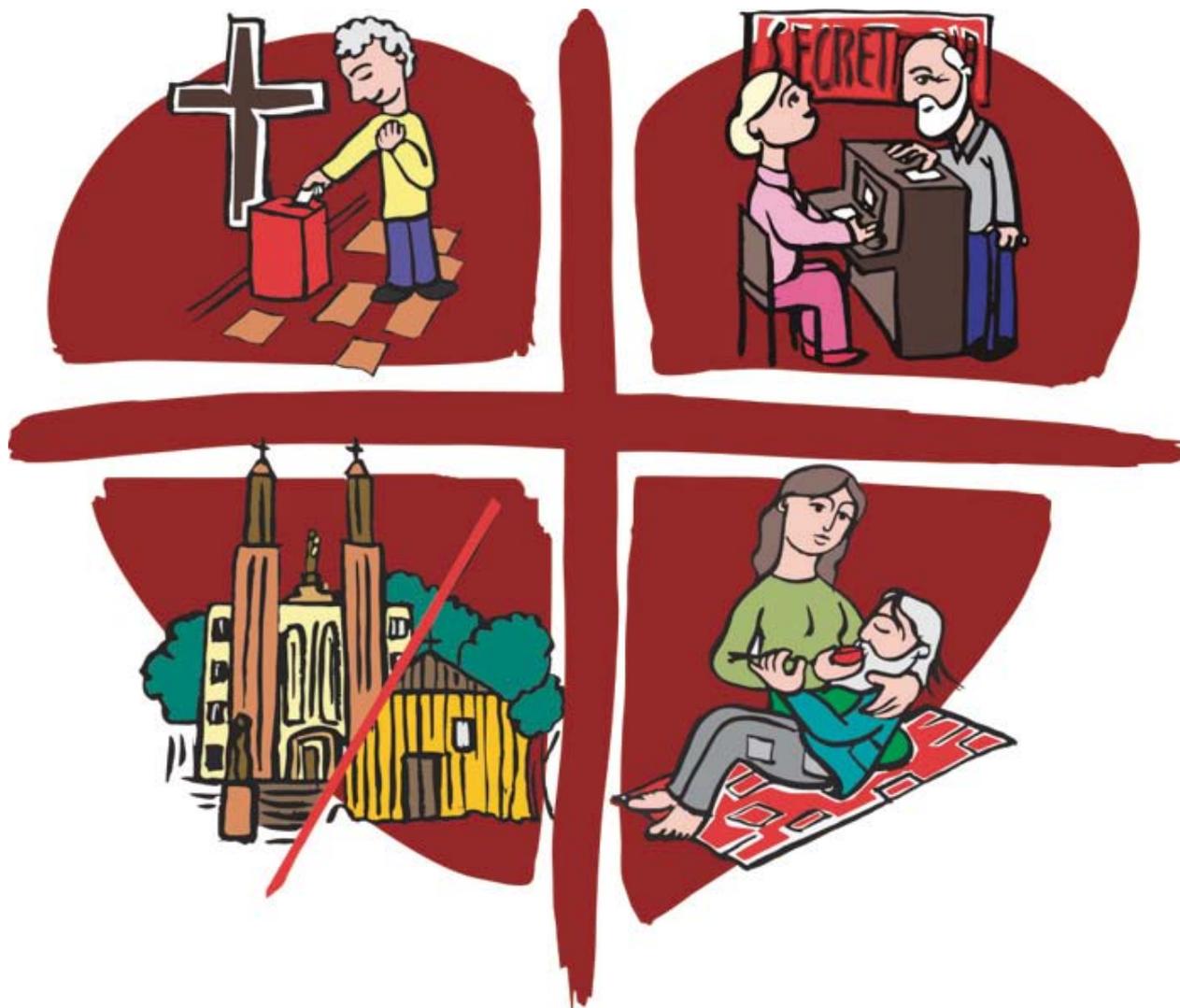
Formação e Informação a serviço da Igreja | Diocese de Campo Mourão - Paraná | Ano 30 - Setembro 2019 | Nº 316

Mala Direta
Básica

75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA C. M.

Correios

O DÍZIMO E A PASTORAL DO DÍZIMO



“Católico que ama a igreja de Jesus, é um dizimista fiel”

Dom Bruno



Palavra do Bispo

Dom Bruno Elizeu Versari
Bispo Diocesano de Campo Mourão

E o DÍZIMO como vai?

Costumeiramente no mês de setembro nossa diocese convida os fiéis a uma reflexão sobre o dízimo. O dízimo é um direito do fiel, é através dele que é possível agradecer e louvar a Deus por tudo o que ele nos dá todos os dias em todos os momentos de nossas vidas.

Quando recorremos à Bíblia Sagrada para aprofundar o conhecimento sobre o Dízimo, vamos encontrar alguém que faz uma experiência profunda de Deus, e, para externar sua gratidão, devolver o dízimo.

Foi assim com Abraão, depois de enfrentar uma luta que parecia impossível vencer com suas próprias forças, clama a Deus por socorro. Deus conduz Abraão pela mão e Abraão vence. Esta vitória ele atribui a Deus Todo Poderoso e como sinal de gratidão oferece o dízimo de tudo o que possuía (cf. Gênesis 14,20).

Santa Tereza de Calcutá dizia: “Um coração alegre e feliz é o resultado de um coração inundado de amor e gratidão”. Também é verdade que um coração mesquinho torna a pessoa triste e desanimada. Veja o que diz o livro do Eclesiástico: “fazer todas as tuas oferendas com um rosto alegre, consagra os dízimos com alegria. Pois o Senhor retribui a dádiva; recompensar-te-á por tudo sete vezes mais (35,11.13). Em Malaquias 3,10 encontramos este convite de Deus: “Fazei a experiência comigo, diz o Senhor Deus e vereis se não vos abro os reservatórios do céu e se não derramo as minhas bênçãos sobre vocês muito além do necessário. Deus é assim, diante de um

pequeno gesto de amor como sinal de gratidão Ele nos retribui além do que necessitamos.

Nesta oportunidade quero convidar todos os fiéis a esta reflexão: E o Dízimo como vai? Ele é sinal de gratidão a Deus? É sinal de amor a Deus, aos irmãos e a Igreja? Podemos dizer que somos agradecidos por tudo o que temos recebido? Numa região tão abençoada com a nossa ter pessoas que ainda não são dizimistas ou muitas vezes devolvem um dízimo menos do que gasta numa refeição. Podemos dizer que tudo está bem? Penso que podemos avançar mais.

Quero fazer uma proposta. Quem já devolve o dízimo. Parabéns! Procure fazê-lo com o rosto alegre e feliz. Durante este mês provavelmente você vai receber um livrinho que produzi pensando em ajudar na conscientização sobre o dízimo. Que tal levar um livrinho desses para alguém que você conhece e que ainda não devolve o dízimo? Que tal fazer a experiência de ser missionário do dízimo durante este mês? Este material está farto de orientações para quem deseja ser um dizimista fiel. Convide mais um para ser dizimista em nossa Igreja.

Desde já quero agradecer todos os dizimistas e missionários do dízimo. Nossa diocese depende do empenho de cada um para levar em frente a missão que de Deus recebemos: “ide, pois, por todo o mundo e ensinai observar tudo o que vos ensinei” (Mateus 28,20).

Editorial

“Toda a Escritura é inspirada por Deus, e útil para ensinar, para renovar, para corrigir, para instruir na justiça, para que o homem de Deus seja perfeito, totalmente preparado para toda boa obra.”
2Timóteo 3,16-17

Caríssimos leitores

Nossa Igreja Diocesana celebra nesse mês muitos acontecimentos relacionados a vida pastoral de nossa comunidade diocesana. Tradicionalmente lembramos que a **Bíblia** é a grande presença de Deus no meio do povo; ao refletirmos sobre o **Dízimo** lembramos que ele é a grande expressão de um coração convertido que em resposta ao amor de Deus, sente-se livre em partilha com Deus, com o próximo e com a igreja um pouco de tudo aquilo que o Senhor nos concede como dom; e por fim, ao celebrarmos o **Dia do Seminário Diocesano** (16 de setembro) reconhecemos que “querer padre sem seminário, é tentar Deus quando mostra o caminho ordinário” (Dom Conrado).

E é nesse ensejo de bem celebrarmos esse mês que trazemos nas páginas dessa edição algumas reflexões e também opções para celebrarmos dignamente esse tempo de graça do Senhor. Não conformemos nossas almas com o pouco, mas nos esforcemos para poder alcançar de Deus os méritos necessários para nossa salvação e o bem da Igreja.

Algo que marcará muito esse mês é o lançamento do Livro sobre o Dízimo de nosso bispo Dom Bruno Elizeu Versari. No formato de um manual, ele traz “um aprofundamento bíblico e teológico, para facilitar a compreensão do dízimo e, também, passos para sua implantação.” (Dom Bruno).

Espero que todos possam usufruir muito desse instrumento de evangelização que chega a cada mês em suas mãos. O JORNAL SERVINDO é pensado com muito carinho e responsabilidade por toda uma equipe que dispõe de boas intenções com o processo de evangelização da nossa diocese.

Disponibilizamos nessas páginas não apenas formação, mas também informações que fazem memória de nossos principais acontecimentos nas diversas paróquias e pastorais de nossa igreja. Que todos façam um bom uso desse jornal e nos ajude a escrever na próxima edição mais algumas páginas de nossa história.

Boa leitura a todos.

01/09	9h	Celebração na Paróquia São Pedro - Roncador (Festa do Povo de Deus)
02/09	19h30	Reunião com os coordenadores de serviços da RGC na Casa Episcopal
05/09	-	Viagem para Roma/Israel

Dízimo: Dom Bruno lança seu segundo livro!

No mês dedicado ao dízimo, Dom Bruno fará o lançamento oficial do seu segundo livro sobre o dízimo para a comunidade.

Mesmo podendo encontrar textos que tratam o dízimo facilmente, Dom Bruno, volta a falar do dízimo neste segundo livro com um aprofundamento direto e objetivo para que cada pessoa possa aproveitar deste material por completo. O livro é fruto da parceria com a CNBB, objetivo deste é melhorar e conscientizar ao fiel católico, que devemos devolver parte do que recebemos de Deus suas graças em nossas vidas. E desta forma, melhorar a situação do dízimo nas paróquias, pois é com a devolução do dízimo que mantemos, as estruturas, a parte social, caritativa e formativa das nossas comunidades. O material é de fácil compreensão direcionado para a pastoral do dízimo e dizimistas.

Quando somos conscientes e devolvemos o dízimo, fica fácil para a manutenção da nossa igreja, sem haver a necessidade de outros meios de arrecadação para mantê-la quer por promoções, ação entre os fiéis e outros.

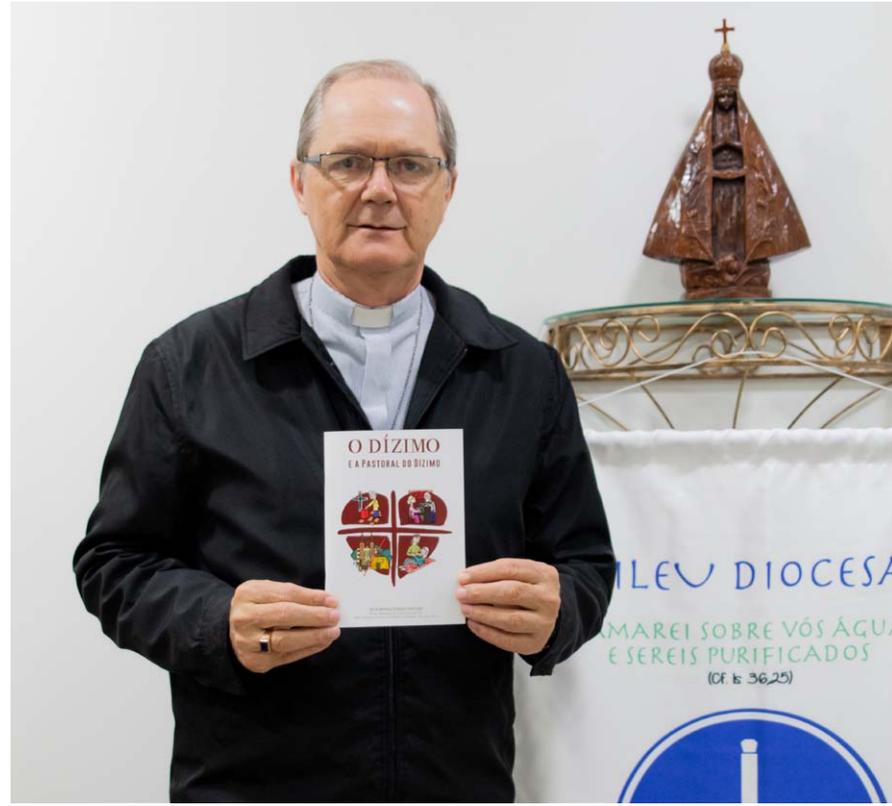
“Católico que ama a igreja de Jesus, é um dizimista fiel”, afirma Dom Bruno em seu livro. Contribuir com o dízimo é sinal de reconhecimento da gratidão e amor a Deus, retribuindo parte com fidelidade e compromisso com a paróquia. Para aqueles que não são dizimistas, fica o convite para viver esta experiência



até onde o material chegar.

É para assim bem entendermos que o dízimo não é esmola, e sim um ato de fé concreta da cada um, com Deus e com o irmão. Católico consciente é aquele que devolve o dízimo, fruto do seu trabalho, não pagamos dízimo porque não somos cobrados. Devemos ter a responsabilidade de ser dizimista. Quando somos fiéis ao dízimo, nossa vida é mais alegre e feliz, quem se faz dizimista, sempre testemunha que nada falta.

É com o dízimo que devolvemos, que nossas paróquias, atuam dentro das dimensões religiosa, social caritativa, missionária e eclesial, promovendo a manutenção, auxiliando aos necessitados de nossa comunidade, na formação dos



agentes paroquiais e na missionariedade que está incutida em cada fiel católico, de ser anunciador do Evangelho de Jesus.

Concluimos que: “O dízimo é feito a Deus, que dele não necessita, Ele nos deu tudo gratuito, mas com o sentido e consciência precisamos socorrer as necessidades da comu-

nidade, em termos de culto, manutenção, de serviços apostólicos e de socorro aos irmãos mais necessitados. Dentro da comunidade, o sistema do dízimo vê seu sentido alargado em direção a fraternidade e corresponsabilidade cristã na obra comum” (CNBB, Pastoral do Dízimo, n. 4,4).

Oração do Dízimo

Pai santo, contemplando Jesus Cristo, vosso Filho bem amado que se entregou por nós na cruz, e tocado pelo amor que o Espírito Santo derrama em nós, manifesto, com esta contribuição, minha pertença à Igreja, solidário com sua missão e com os mais necessitados. De todo o coração, ó Pai, contribuo com o que posso: recebi, ó Senhor – Amém.

Expediente

www.diocesecampomourao.org.br

Diretor
Dom Bruno Elizeu Versari

Assessor/Coordenador
Pe. Adilson Mitinoru Naruishi

Colunistas
Pe. Luiz Antonio Belini
Maria Joana Calderari

Responsável
Renan dos Santos Soiz

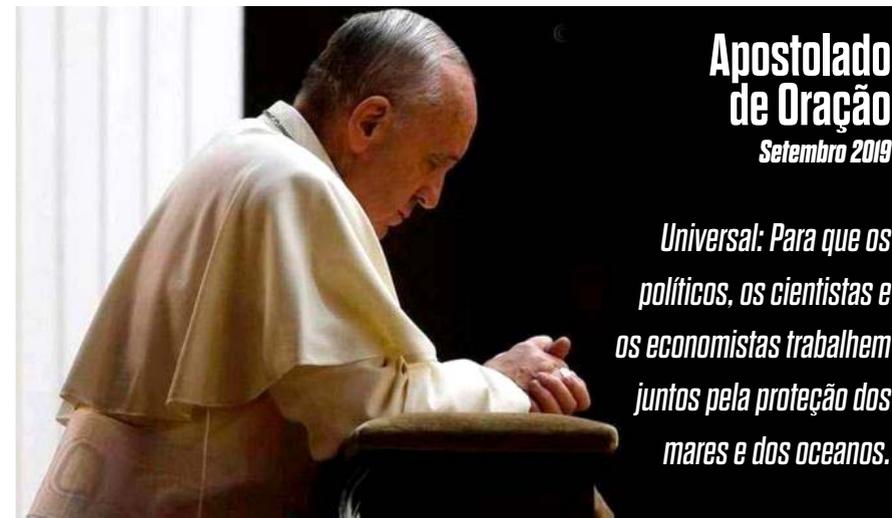
Editoração eletrônica
Tribuna do Interior

Impressão
JP Indústria Gráfica LTDA

Tiragem
10.000 exemplares

Permite-se a reprodução total ou parcial do material veiculado no Jornal Servindo, desde que citada a fonte. As assinaturas do Jornal Servindo podem ser feitas nas secretarias paroquiais da diocese.

Informações: jornalservindo@hotmail.com



**Apostolado
de Oração**
Setembro 2019

Universal: Para que os políticos, os cientistas e os economistas trabalhem juntos pela proteção dos mares e dos oceanos.

Catequese Catecumenal

Iniciação à Vida Cristã de Adultos Itinerário para formar discípulos missionários

por Padre Wesley de Almeida

POR QUE FALAR DE INICIAÇÃO CRISTÃ HOJE?

O ser humano vive à procura de respostas sobre a vida e, no fundo, sobre si mesmo.

Quem chega à idade adulta com essas indagações precisa de mais do que uma síntese doutrinal. O adulto cheio de perguntas quer descobrir sentido na vida. Por isso se faz necessário um verdadeiro mergulho no mistério, com uma experiência cada vez mais profunda das diversas dimensões da vida cristã.

A pessoa nova que vai emergir como seguidora de um caminho se compromete com seu conhecimento, suas emoções, suas opções de vida, suas escolhas de cada momento. Entrar num novo projeto de vida, religioso ou não, requer um processo de passos sucessivos de aproximação.

O processo de iniciação acontece sempre que alguém se compromete com um novo projeto de vida.

FOI ASSIM NO COMEÇO DA IGREJA...

Jesus formou LENTAMENTE os seus discípulos. Houve um **CHAMADO**, um **APRENDIZADO** e um **CONVÍVIO**. Houve etapas na missão, envio, aprofundamento.

NÃO ESQUECER...

Iniciação Cristã **é** o início de um caminho que leva a um processo de encontro com Cristo através de uma transformação pessoal, comunitária e social. **É** um caminho para entrar e viver fielmente a vida de batizado; **é** a inserção na Vida, Morte e Ressurreição de Jesus. **É** inserir-se na Comunidade-Igreja pela prática da fé cristã. **É** participar como membro ativo da vida eclesial, aprofundando o conhecimento, a celebração e a vivência da Palavra de Deus na interação fé e vida.

OBJETIVO GERAL

Atualmente, somos interpelados pela eficácia do processo de catequização realizado nos tempos atuais. Urge a necessidade de percebermos a importância da catequese de adultos, que são “batizados e

não suficientemente evangelizados” (DAP, n. 293). Considerando assim também, um grande grupo de não batizados, tais grupos, desejam retornar o seu caminho de fé e precisamos como Igreja, revitalizar os meios de inserção na vida de fé. É necessário, que auxiliemos essas pessoas para que encontre na Palavra de Deus o sentido à sua vida. Por isso, apresentamos um itinerário a partir do RICA (Ritual de Iniciação Cristã de Adultos). Tal itinerário catecumenal quer iluminar os que dele se aproximam para ouvir o anúncio do mistério de Cristo, para que, “conscientes e livres, procurem o Deus vivo e encetem o caminho o caminho da fé e da conversão. Por meio dele, serão fortalecidos espiritualmente e preparados para uma frutuosa recepção dos sacramentos no tempo oportuno” (RICA, n. 1).

OBJETIVO ESPECÍFICO

O projeto visa oferecer indicativos para superação da prática da catequese de adultos rápida ou ocasional, que normalmente ocorrem mediante algumas palestras sobre a doutrina.

O catecumenato é para os adultos que procuram as comunidades, e pretende fazer um amplo caminho de evangelização que ajude os candidatos a serem verdadeiramente iniciados na fé, com o intuito de superar a mentalidade de uma catequese específica, somente para a recepção dos sacramentos.

Suscitar e auxiliar os catecúmenos, para que tenhamos pessoas adultas na fé, que sendo inseridos na comunidade e na missão, sejam capazes de, a partir da experiência do mistério de Cristo Jesus, encantar-se pela comunidade de fé.

Para quem se destina o catecumenato?

I. Aos jovens e adultos que não receberam os três sacramentos: Batismo, Confirmação e Eucaristia;

II. Aos que, batizados na infância, não completaram a sua iniciação – que não receberam a Confirmação ou a Eucaristia, ou ambos os sacramentos;

III. Aos que tendo recebido to-



dos os Sacramentos de iniciação, desejam aprofundar-se na fé, na conversão e no engajamento, assumindo o compromisso cristão de construção do Reino de Deus, como por exemplo, os pais das crianças que estão na catequese;

IV. Dar uma atenção especial aos que, buscam o Sacramento do Matrimônio e desejam completar sua iniciação como pré-requisito para as núpcias. É preciso conscientizá-los de que não basta receber os sacramentos sem um verdadeiro caminho de iniciação cristã, quando a pessoa deverá comprometer-se a Igreja, aderindo a Jesus Cristo, na realização do Projeto de Deus.

ESTRUTURA DA INICIAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS SEGUNDO O MODELO DO CATECUMENATO

Quatro TEMPOS e três ETAPAS

TEMPO: É o tempo da evangelização em que, com firmeza e confiança, se anuncia o Deus vivo e Jesus Cristo, enviado por ele para a salvação de todos, a fim de que os não-cristãos, cujo coração aberto pelo Espírito Santo, creiam e se convertam livremente ao Senhor, aderindo lealmente àquele que, sendo o caminho, a verdade e a vida, satisfaz e até supera infinitamente a todos as suas expectativas espirituais (RICA, 9).

ETAPAS: São como passos ou portas que devem ser considerados momentos fortes e são marcados por ritos litúrgicos. As etapas conduzem aos tempos de informação e amadurecimento, como um espaço aberto em vista do anúncio das verdades de fé.

PRIMEIRO TEMPO

Pré-catecumenato: momento da acolhida, quando acontecem os primeiros contatos com o candidato e o anúncio querigmático. Tem como objetivo: Introduzir a leitura da Bíblia para provocar a adesão inicial a Cristo e à sua Igreja. São os primeiros sinais de conversão (desejo de mudança de atitudes).

PRIMEIRA ETAPA

Celebração de Entrada no catecumenato: quando o candidato é acolhido para a catequese, acompanhado de algumas celebrações.

SEGUNDO TEMPO

Catecumenato: é o tempo especial para a catequese, acompanhado de algumas celebrações próprias.

SEGUNDA ETAPA

Rito de Eleição: o catecúmeno, depois de um processo de preparação, é acolhido para a recepção dos sacramentos.

TERCEIRO TEMPO

Purificação e iluminação: é dedicado a preparar de modo mais intenso o espírito e o coração do eleito, levando-o à conversão e à vida interior.

TERCEIRA ETAPA

Celebração de recepção dos sacramentos de iniciação cristã: os três sacramentos são conferidos aos não batizados, evidenciando-se sua unidade.

QUARTO TEMPO

Mistagogia: Tem a finalidade de aprofundar o mistério pascal e de enfatizar a inserção na comunidade.

Suicídio! Precisamos falar, conhecer e prevenir

Falar sobre o suicídio ainda é um tabu, porém, precisamos falar de maneira responsável com o objetivo de esclarecer para diminuir o preconceito ou estigma e, principalmente como forma de prevenção e alerta para as pessoas. O suicídio é um comportamento determinado por fatores multifatoriais como: psicológicos, emocionais, biológicos, culturais e socioambientais, sendo uma série de aspectos que se acumulam durante a vida. Dessa forma, o suicídio não tem uma explicação simplista, não tem como determinar uma causa pontual da vida da pessoa.

SINAIS DE ALERTA

Mesmo profissionais especializados não tem como prever se a pessoa irá se matar, avalia-se os riscos e sinais apresentados ao mesmo tempo. Os indivíduos que começam a pensar em suicídio, podem apresentar mudanças bruscas no comportamento, como exemplo: pessoas extrovertidas começam a preferir o isolamento ao invés

das interações sociais, se afastam das pessoas permanecendo maior tempo fechado no quarto; reduz as atividades que gostava e costumava fazer. Apresentam preocupação com a morte, se tem filhos se organiza com quem eles possam ficar, tentam resolver questões pessoais e de conflitos, podem começar a desfazer de bens materiais ou de pertences pessoais.

Expressões como: “eu queria dormir e nunca mais acordar”; “vou deixar vocês em paz”; “vou desaparecer”; “não quero ser um peso pra ninguém”; “a vida não vale a pena” é necessário ficar atento às expressões que tanto podem ser expressas de forma verbal, escrita ou por meio de desenhos, pois, a pessoa está expressando o sofrimento e é preciso conversar abertamente com a pessoa. Percebe-se que as pessoas não querem realmente morrer, mas sim, matar a dor, acabar com o sofrimento. Querem viver, porém, de maneira diferente, com apoio emocional e profissional a pessoa poderá ressignificar a vida.

Se você tem apresentado esses pensamentos e/ou sentimentos em acabar com a vida, procure alguém que você confie, pessoas que possam lhe acolher, ouvir e também lhe auxiliar a buscar os serviços de ajuda profissional. A psicóloga, Karina O. Fukumitsu verbaliza que: “enquanto tem vida, tem jeito” ... tem jeito, não fique sozinha (o), procure ajuda!

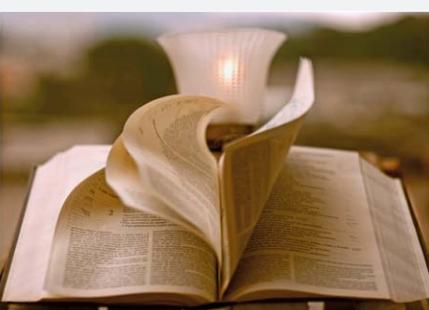
O QUE POSSO FAZER PARA AUXILIAR UMA PESSOA EM RISCO?

O Ministério de Saúde (MS) fornece as seguintes orientações para que possamos auxiliar uma pessoa em risco de suicídio. Primeiro é necessário estar disposto a ouvir o outro sem julgamentos ou críticas; buscar conversar em um local calmo, deixar a pessoa falar sobre suicídio, caso não fale, questionar de maneira clara e oferecer apoio. Incentive a procurar ajuda de profissionais de saúde, psicólogos e psiquiatra, ofereça para acompanhá-la (o). Se você perceber que a pessoa



está em risco imediato, não a deixe sozinha. Procure ajuda profissional e faça contato com outra pessoa de confiança, indicada pela própria pessoa. Buscar assegurar que a pessoa não tenha acesso a meios para provocar a própria morte. Também é necessário desmitificar que a pessoa que tenta o suicídio quer chamar a atenção para se aparecer, na verdade é um pedido de ajuda. Respeitar o sofrimento do outro, oferecer uma rede de apoio e de afeto juntamente com o acompanhamento profissional psicológico e psiquiátrico faz parte da prevenção.

Mês da Bíblia



A Igreja no Brasil destacou-se num trabalho desenvolvido, no que diz respeito à Bíblia na Pastoral, que tomou grande proporção na América Latina. Ao celebrar os cinquenta anos desse projeto em 1971 em Belo Horizonte, nasce então, o mês da Bíblia que ganha proporção no ano de 1978, tendo como base de reflexão e estudo o Livro de Amós à luz do lema da Campanha da Fraternidade daquele ano “Justiça

e Paz”.

A intenção pastoral de levar adiante o mês da Bíblia, era de despertar nos fiéis a importância da Palavra de Deus, levando-os a um maior conhecimento, dar maior valor. E assim, celebrá-la no mês de setembro, haja visto que, comemora-se a memória de São Jerônimo, padroeiro dos exegetas.

Esse despertar à Palavra de Deus, se dá à luz do Concílio Vaticano II, que busca redescobrir a Sagrada Escritura, compreendendo que “para realizar tão grande obra, Cristo está sempre presente no sacrifício, especialmente nas ações litúrgicas. [...] Está presente na sua Palavra, pois é Ele que fala ao ser lida na Igreja a Sagrada Escritura” (Sacrosanctum Concilium, n. 7). Nesse sentido a Igreja do Brasil nos reforça por este tempo à leitura, oração e vivência da Palavra de Deus.

É por um caminho seguro que devemos nos aproximar da Sagrada Escritura, tendo alguns cuidados e evitando alguns perigos. Muitos fazem uma leitura ingênua do texto, lendo frases fora de seu contexto, sem levar em conta a mensagem do texto, como um todo e, às vezes, até deturpando o sentido e a mensagem do texto bíblico.

Outro perigo é ler a Bíblia como se ela tivesse “caído do céu como um meteoro”. Se a Bíblia é fruto da caminhada do povo de Deus, não dá para

desligá-la da nossa vida, fazendo uma leitura espiritualizante. Nós entramos na Bíblia com a nossa história pessoal e comunitária, para que ela possa nos iluminar. Ela não caiu do céu, mas nasceu do chão da história, nasceu da busca por terra e liberdade. É por isso que a Bíblia não tem para nós respostas prontas.

Do mesmo modo, é preciso estar atento para não cair no fundamentalismo, ou seja, tomar a Bíblia “ao pé da letra”. A ideia que os judeus tinham de história, por exemplo, não é a mesma que nós temos; quando lemos os livros históricos, não é o caso de buscarmos neles descrições históricas dos fatos como encontramos nos livros de história atuais. A narrativa da criação do mundo em seis dias, assim, não pode ser lida como relato histórico: trata-se de maneira usada para descrever a presença e a ação amorosa e poderosa de Deus na criação e sustentação do universo. É diante dessas questões, entre as muitas formas de se aproximar da Sagrada Escritura, existe uma privilegiada, à qual todos somos convidados: a Lectio Divina ou exercício de leitura orante da Sagrada Escritura. Esta leitura orante bem praticada conduz ao encontro com Jesus – mestre, ao conhecimento do mistério de Jesus – Senhor do Universo. Com seus quatro momentos (leitura, meditação, oração, contemplação), a leitura orante favorece o encontro pessoal com Jesus Cristo semelhante ao modo de tantos personagens do Evangelho: Nicodemos e sua ânsia de vida eterna (Jo 3, 1-21); a Samaritana e seu desejo de culto verdadeiro (Jo 4, 1-42); o cego de nascimento e seu desejo de ver a luz interior (Jo 9); Zaqueu e sua vontade de ser diferente (Lc 19, 1-10).

Todos eles, graças a esse encontro, foram iluminados e se abriram à experiência da misericórdia do Pai que se oferece por sua Palavra de verdade e vida. Não abriram o coração para algo do Messias, mas ao próprio Messias, caminho de crescimento na “maturidade conforme a sua plenitude”, processo de discipulado, de comunhão com os irmãos e de compromisso com a sociedade (DAp, n. 249).

Família Religiosa da Copiosa Redenção

NOSSA HISTÓRIA

O carisma da Copiosa Redenção foi colocado por Deus no coração do fundador Pe. Wilton Moraes Lopes, CsSR, para ser luz na vida de pessoas que se encontram nas drogas e em profundo processo de destruição.

FUNDADOR

Nascido em 27 de abril de 1956, Pe. Wilton desde muito cedo cultivava dentro de si uma espiritualidade particular. Por meio do seu sim, Deus gerou para a Igreja, neste coração sacerdotal, a Copiosa Redenção.

COFUNDADORAS

Através do sim generoso de três senhoras nasceu a família religiosa da Copiosa Redenção: Maria Moreira da Motta Santos, Ruth Marina da Silveira e Ione Strozzi, as primeiras flores de nosso jardim.

VOCACIONAL

Pela oferta de nossas vidas ao Pai, somos chamados a seguir Jesus, a fim de colaborar na sua Copiosa Redenção. Esta vocação nos leva a uma viva adesão ao Cristo Redentor, que nos consagra, reúne e nos envia.

VOCACIONAL

Para seguir a vocação no carisma Copiosa Redenção é preciso percorrer alguns caminhos para chegar até o coração do Esposo. Estes são os traços para aqueles que se sentem chamados a realizar a vontade de Deus segundo o perfil-carisma da Copiosa:

- **Adoração** – o sentido do nosso existir encontra-se na contemplação de Jesus Eucarístico. “Ser todo Dele e Ele todo meu”.
- **Apostolado** – promover a libertação de pessoas dependentes químicas que estão em profundo estado de destruição.
- **Obediência radical** – viver um testemunho radical, não imposto, mas livremente assumido.
- **Espírito de Humildade** – colocar-se a serviço de todos no

acolhimento interno e externo.

- **Silêncio-solicitude** – característica exigente do progresso da vida interior. Educação constante no falar.

- **Devoção a Nossa Senhora** – amor pela mãe de Deus, que se mostra protetora da Copiosa Redenção sob o título de Mãe da Divina Graça.

- **Amor ao trabalho** – ter disponibilidade no servir, principalmente nos trabalhos mais simples.

- **Desapego** – de si mesmo, de pessoas e de coisas.

- **Amor pela Santa Missa e sacramento da confissão** – percebemos a Eucaristia como sustento e a confissão como instrumento importante para o crescimento da santidade pessoal.

Este perfil identifica os vocacionados com Cristo, para, assim, assumirem os traços Dele na adoção.

Ele nos chama para que possamos ouvir a sua voz. Ele nos consagra para nele sermos plenos. Ele nos envia para construirmos o Seu Reino.

O **LAR DOM BOSCO** com sede e foro na cidade de Campo Mourão, Estado do Paraná, fundada em 22 de janeiro de 1981, localizada na Rodovia BR 369, Km 02, saída para Cascavel, atendendo em regime de acolhimento institucional (Casa Lar). A convite de Dom Mauro, as Irmãs da Copiosa Redenção passaram a administrar o lar do Menor Dom Bosco em 21 de janeiro de 2000, logo em julho de 2003 passou a chamar lar Dom Bosco Comunidade Terapêutica e é uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, com tempo de duração indeterminado, tem caráter de Comunidade Terapêutica e destina-se à execução de programas de recuperação de pessoas do sexo feminino dependentes químicas, a partir de doze (12) anos de idade, sendo adolescentes, mães nutriz (acompanhadas de seu filho com idade até 2 anos de idade) e mulheres adultas, sem distinção de raça, credo, ideologia ou condição social.



CONFRATERNIZAÇÃO DOS PADRES

No dia 8 de agosto, na Casa dos Padres em Campo Mourão, o Bispo Dom Bruno reuniu-se com os padres da Diocese (diocesanos e religiosos) para a comemorar o dia do padre que aconteceu no 4 de agosto. A comemoração iniciou com a missa na qual o bispo presidiu e foi concelebrada com todos os padres presentes. Em sua homilia, Dom Bruno agradeceu a presença de todos e, sua colaboração na evangelização da Diocese e pediu para que os padres continuassem dispostos a ser sinal de Cristo, não terem medo de serem profetas e ao mesmo tempo estarem atentos as necessidades do povo se fazendo presente como homens de oração para que a fé seja testemunhada pelos fiéis. Após a celebração, os padres tiveram um momento de confraternização e almoço. Padre Gianni, coordenador da Associação dos Presbíteros de Campo Mourão também agradeceu a presença de todos e em especial a Padre Pedro pelo tempo que ficou na coordenação e desejando parabéns ao novo coordenador, Padre Rômulo. Também deixou a mensagem aos padres para ser um bom pastor, construindo o reino de Deus em suas paróquias.



COSTELÃO DE SÃO JOSÉ

Ainda tem convites para 32ª Festa do Costelão de São José! A festa promove a integração da comunidade com os seminaristas além de arrecadar fundos para a manutenção dos seminários diocesanos. Você pode ler mais sobre a história do Costelão na edição nº315 do Jornal Servindo.

A costelão está sendo vendido por 450,00 reais junto com o kit (pão, salada e farofa) e serve 25 pessoas comer. Está sendo vendido também o convite individual por 35,00 reais. Os pontos de vendas em Campo Mourão são: Centro Catequético, Fiorella, Realce Estofados e com Nívea 44 99958-9040.

COSTELÃO

R\$ 450,00

Horário: a partir das 11h30m

KIT COM PÃO, SALADA E FAROFA

BUFFET DO COSTELÃO

CONVITE INDIVIDUAL R\$ 35,00

Não será servido em marmiteix

Horário: das 11h30m às 14h30m

Carne assada (costelão), arroz, salada, mandioca, Creme de Milho e farofa

Crianças até 10 anos não pagam - Bebidas não inclusas

NÃO SERÁ VENDIDO BEBIDA ALCOÓLICA

Postos de Vendas em Campo Mourão

Centro Catequético: (44) 3525-1634

Fiorella: (44) 3525-1220

Realce Estofados: (44) 3523-3338

Nívea: (44) 99958-9040

Venda antecipada nas Paróquias da Diocese

O papel do cristão diante da comunicação

A comunicação nas suas mais diferentes formas é uma realidade incontestável no cotidiano de bilhões de pessoas em todos os continentes, seja na China, na Europa, no Brasil ou na nossa Diocese de Campo Mourão.

Há muito a Igreja utiliza dos meios de comunicação para levar a mensagem de Deus aos fiéis, e vem caminhando em evolução com a tecnologia para estar cada vez mais atualizada e presente junto ao povo de Deus.

Vem a minha mente lembranças das décadas de 1970 e 1980 quando das transmissões ao vivo da Santa Missa pela Rádio Colméia em Campo Mourão, direto da Catedral São José, e também em preto e branco, e depois em cores pela televisão, no Canal 11 (TV Tibagi), de Apucarana, com o “Onze Vai à Missa”, aos domingos de manhã, celebrada pelo padre Alberto e participação da irmã Custódia – Inclusive, lembro quando no grupo de jovens Jumic – Jovens Unidos Levando o Ideal de Cristo- da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, hoje Santuário Diocesano, fomos em vários jovens para um curso de litúrgia e de música em Apucarana, e lá estivemos em uma missa dominical ao vivo no Canal 11.

Fato é que foi pelo rádio, com-

panheiro inseparável de cada santo dia e pela televisão, inicialmente, importantes manifestações em décadas anteriores da nossa Igreja para milhões de católicos.

A comunicação não para e não pode parar mesmo, pois o homem foi dotado por Deus de dons maravilhosos para construir e prosperar, e propagar coisas boas para os outros, além de colaborar para um mundo com mais espaço para Deus.

Ao longo das últimas gerações grandes mudanças foram iniciadas na forma das pessoas se relacionarem diante do surgimento das inovações em grande velocidade. A chegada da tecnologia móvel provocou alteração no hábito das pessoas, do uso do computador para a internet, com o advento dos smartphones e o uso das redes sociais.

Na nossa Diocese de Campo Mourão, somente a título de exemplo, são muitos os membros católicos da Pastoral de Comunicação e também, profissionais de Comunicação que utilizam programas e canais para propagar notícias, mensagens e evangelização, por meio de canais como rádio, televisão, jornal, sites, blog’s, e os mais recentes meios whatsapp, facebook, instagran e twitter. O Jornal Servindo é um desses meios de comunicação eficaz que chega a milhares de católicos mensalmente.

Assim, a internet deixou de ser novidade e com o uso das redes sociais, as pessoas passaram a estar no comando e serem o centro das atenções e do uso das mídias sociais. Porém, nem tudo o que vemos, ouvimos ou vemos nas mídias sociais, nos canais impressos ou eletrônicos é fonte de verdade, ou seja, infelizmente nem tudo é confiável e deve ser repassado de forma natural e veloz para os outros, ao contrário do que geralmente acontece.

O papa Francisco afirma que “A internet constitui uma possibilidade extraordinária de acesso ao saber, mas é um dos locais mais expostos à desinformação e à distorção consciente de fatos e relações interpessoais, a ponto de muitas vezes cair no descrédito.”

Como ensina o Catecismo da Igreja Católica, 2.494: “A informação dos meios de comunicação social está a serviço do bem comum e a sociedade tem direito a uma informação fundada sobre a verdade, a liberdade, a justiça e a solidariedade.” E de forma muito clara, a Igreja exorta (2.497) que “os responsáveis pela imprensa exatamente por sua profissão têm o dever, na difusão da informação, de servir a verdade e não ofender a caridade. Não de esforçar por respeitar, com igual cuidado, a natureza dos fatos e

os limites do juízo crítico a respeito das pessoas. Devem evitar ceder à difamação”.

A Igreja Católica tem procurado usar os meios de comunicação visando o encontro das pessoas e a solidariedade entre todos. Pensando nisso é que iremos promover no domingo, 29 de setembro, às 19h30, na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Campo Mourão, a 3ª Missa de Ação de Graças pelas Comunicações Sociais em Campo Mourão, com participação direta de dezenas de profissionais que atuam em diversos canais de comunicação em nossa cidade e região.

Como comunicadores, leigos, padres ou religiosos, devemos louvar a Deus pelos nossos dons e talentos, e seguir comunicando, cada qual com seu estilo e canal, com o firme propósito de levar uma informação segura, edificante e confiável, para que possamos nos conectar mais e melhor, nos encontrar e ajudar mais uns aos outros, com o devido respeito pelas pessoas e seus direitos, sempre como a missão de ser bom, praticar o bem e contemplar o belo, no resumo da filosofia dos três bês (3 B’s).

Ilivaldo Duarte, membro da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, comunicador e jornalista em Campo Mourão.



**MISSA EM
AÇÃO DE GRAÇAS**
pelas Comunicações Sociais

29.09 | a partir das
DOMINGO | 19h30

PARTICIPE!

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO
Rua Graúna, 99 (esquina com Rua Araruna)
Vila Rio Grande - Jardim Copacabana - Campo Mourão - PR

Encontro dos Diáconos

FOTO: CHOITI YAMAO



No dia 18, os diáconos permanentes fizeram um encontro em comemoração ao dia do diácono (Dia de São Lourenço, 10 de agosto) na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, Jussara. A celebração foi presidida pelo assessor diocesano dos diáconos, Padre Willian Oliveira Lopes que além da presença dos diáconos, estavam também as suas famílias. Em sua homilia, o Padre Willian fez a referência do Evangelho dizendo que Maria se pôs em serviço indo até a casa da sua prima Isabel, que os diáconos também tem essa honra de servir a Igreja através da dupla sacramentalidade (matrimônio e a ordem) da sua vocação. Após a celebração, teve um almoço na chácara Nossa Senhora de Fátima junto com a Pastoral Familiar, Padre Willian e Padre Adilson.

FOTOGRAFIA RELIGIOSA — *Mostrar o Sagrado com outros olhos*

No último dia 3 de agosto, no Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida foi feito um curso básico de fotografia religiosa com membros da Diocese e da Pastoral da Comunicação. O curso trouxe essa instrução que como o fotógrafo deve agir em uma celebração para não errar com a Sagrada Liturgia. “Jesus é a nossa luz e nós devemos ser luz através das fotos” afirmou Renan dos Santos, que ministrou o curso. Esteve presente também Pe. Adilson, assessor da PASCOM de Campo Mourão falando da sua experiência no MUTICON 2019, lembrando que a fotografia religiosa influencia na evangelização Pelas redes sociais.

“Eu sou a luz do mundo”
(Jo 8,12)

Jesus é luz que clareia os dias escuros em nossas vidas e assim é a fotografia religiosa. Evangelizar através da fotografia é trazer esse versículo no peito, amá-lo e colocá-lo em prática para trazer a essência de Jesus através dos cliques da câmera e celulares. Ressalta o ato de trazer a “luz” nas fotos para deixar de ser apenas uma foto e ser uma foto religiosa.

Fotografar uma celebração exige um preparo espiritual com Deus e na prática do equipamento para registrar os momentos da celebração respeitando a liturgia para não

correr o risco de errar. Deve ser uma preocupação antes de clicar, ver o que a liturgia trás para nós mostrando o que o evangelho quer nos falar para capturar essa essência que faz a foto deixar de ser apenas um registro e ser um dom de Deus para evangelização. Sendo Cristo, o centro da liturgia, a fotografia religiosa deve ser discreta, pois ela

deve acontecer de forma delicada, diferente de um evento fora da igreja onde podemos interagir com as pessoas quando o foco acaba sendo o evento, e não Jesus. O fotógrafo, mesmo tendo que andar pela igreja e estar se movimentando durante a celebração, também participa da celebração, como os músicos, leitores e outros fiéis.



Evangelho do Dia com Dom Bruno



Na página do Facebook do Jornal Servindo, é compartilhado de segunda a sábado, uma reflexão do Evangelho diário com o nosso bispo Dom Bruno. Uma oportunidade de estarmos mais próximos do céu escutando a Palavra de Deus e meditando em nosso coração. Somos todos convidados ouvir e compartilhar para que mais pessoas possam ser alcançadas pela evangelização digital. Na página do Jornal Servindo, você acompanha também as notícias de nossa Diocese.

FACEBOOK

Jornal Servindo (Diocese de Campo Mourão)
@diocesecampomourao

23ª Festa do Porco no Tacho

A Paróquia Sagrada Família, realizou no dia 18/08/2019, a 23ª Festa do Porco no Tacho. Localizada no Conjunto Habitacional Dr. Milton Luis Pereira (Cohapar) CM, a paróquia foi instalada no dia 23 de fevereiro de 1992 pelo Bispo Dom Virgílio de Pauli. Até então ela pertencia como capela a Paróquia Nossa Senhora de Caravaggio situada no Lar Paraná. Já a festa do Porco no tacho teve início com o Padre Jurandir Coronado Aguilar. Padre Jurandir foi o primeiro pároco desta comunidade, após a sua instalação na condição de paróquia. Juntamente com alguns membros da comunidade, trabalhou incansavelmente para que pudesse estruturá-la. E não demorou muito para que esses

esforços virassem realidade, e assim a comunidade foi se desenvolvendo. Já o Padre José Givanildo Detumim, colocou a festa do porco no tacho com a Semana Nacional da Família, já que a festa da solenidade da Sagrada Família, comemora-se no domingo seguinte ao natal, quando este cai nos dias de semana, quando o Natal se comemora no domingo, se comemora no dia 30 de dezembro coincidindo assim com os festejos natalinos. Sendo assim, para que a festa do porco no tacho não perdesse o sentido religioso acharam por bem realizá-la nesse período. Este é o segundo ano que a festa adotou a decisão de não vender bebidas alcoólicas, por orientação dos bispos do Paraná. Já no âmbi-

to religioso, a novena é de extrema importância, primeiramente pela semana da família, trazendo presente o quanto a família é importante e que não pode deixar de ser refletida e celebrada nos mostrando o quanto importante é a família e que ela é um desejo de Deus. E a comunidade se envolve do começo ao fim, tanto na organização da festa como na novena. Um gesto muito bonito de todos, que trabalham no caminho de unidade, para que juntos possamos cooperar na construção do Reino de Deus. Portanto, eu acredito que a novena traz crescimento na fé dos nossos fiéis, ouvindo a reflexão feita pelos padres que aqui passaram nos dias da novena. Tendo a certeza, toda e qualquer novena requer três qualidades para ser eficaz: Humildade, Confiança e Perseverança! Que ao pedir pela intercessão de Cristo, da Virgem Maria ou de algum santo

de nossa devoção, devemos rezar a novena com o desejo sincero de imitarmos suas virtudes. E que a Sagrada Família de Nazaré continue a interceder por todos nós.



Padre Sidinei Rodrigues
Pároco da Paróquia Sagrada Família, em Campo Mourão



▶ Abertura da SNF na Paróquia São Pedro em Corumbataí do Sul juntamente com a Crisma de 37 jovens.



▶ Na Paróquia Divino Espírito Santo, em Fênix, teve celebração realizada na casa da família de Sr. Valter e Claudete, na comunidade São Mateus, com o tema "A realidade da família contemporânea".



▶ Apresentação de teatro do grupo de jovens, Jovens Tobias da Paróquia Divino Espírito Santo, em Campo Mourão.



▶ A imagem da Sagrada Família foi conduzida pelo Colégio Estadual General Carneiro na celebração na Paróquia São Pedro em Roncador.

Semana Nacional da Família nas Paróquias!

No domingo (11/8), a Comissão Episcopal para a Vida e Família (CNF) e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), deu início a Semana Nacional da Família 2019 (SNF). Com o tema "A família, como vai?" o foco da semana era indicar para as famílias vivenciar uma experiência de Jesus e da Palavra de Deus para conseguir vencer os desafios e dificuldades que encontram no seu caminho, para assim compreender seu papel de cristão e evangelizar

na sociedade.

Dom Bruno ressaltou na edição do **Jornal Servindo** do mês de agosto para que não deixássemos passar em branco, a oportunidade de estar com nossas famílias junto a Deus rezando e meditando a Palavra que nos dá forças para enfrentar os desafios do dia a dia. Dom Bruno também falou que a convivência entre as famílias concede a inspiração do momento que nossa Diocese está passando, uma igreja de "Comunidade de comunidades"



▶ Bênção e Unção dos Enfermos na Paróquia São José Operário, em Rancho Alegre.



▶ Encerramento da SNF com celebração no Ginásio de Esportes Arnaldo Zampieri com mais de 1000 pessoas presentes. O momento de festividade teve teatro da Pastoral Familiar falando da Assunção de Nossa Senhora.

que busca viver a evangelização em conjunto.

Durante a SNF, as paróquias de nossa Diocese fizeram seus encontros para que a comunidade pudesse participar vivenciando este momento com sua família. A importância da Igreja viver esta semana é a certeza que a comunidade em conjunto, pode

lutar contra as dificuldades dentro de suas famílias que os afastam de Deus. As paróquias realizaram celebrações, rezaram o terço, fizeram teatros, bênçãos entre outros momentos que uniram a pastorais, movimentos e grupos para vivenciar a SNF.

Por Renan dos Santos Soiz

Retiro anual do Clero de Campo Mourão

Entre os dias 26 e 30 de setembro, na Casa de Retiros Rainha da Paz em Maringá, reuniram-se os padres da Diocese para o momento de fortalecimento espiritual. Os exercícios espirituais (segundo as regras de Santo Inácio), foram orientados pelo padre Clóvis Hernandes do clero de Umuarama.

O retiro oferecido pela diocese aos padres é um momento para refazer as forças espirituais dos sacerdotes para continuarem a servirem o Senhor na messe que lhes foram confiados. O Retiro Inaciano é uma experiência para o padre entrar em sintonia com Deus e consigo mesmo, reorganizar suas emoções e fortalecer sua fé.

Para quem não conhece os retiros inacianos é um tanto desafiador, pois a proposta é desligar-se do mundo e manter-se em silêncio total durante todos os dias de encontro, para que o retirando possa escutar as vozes interiores que muitas vezes são sufocadas dentro de si, observar com mais clareza os sinais do tempo da manifestação de Deus, e assim resolver as afeições desordenadas.

Com os Exercícios Espirituais é oferecido por Deus ao retirando um tempo de conversão, afim de buscar o conhecimento da vontade de Deus a seu respeito e deixar-se ser conduzido pelas mãos divinas. Todos os textos Bíblicos propostos têm o intuito de fazer com que a pessoa assimile a História Salvação à sua própria história de vida.

A motivação primeira do padre Clóvis ao iniciar o retiro foi: "não importa por onde você caminhou, mas por onde você vai caminhar a partir de hoje".



Giro de notícias

Participe!

Envie sua foto para jornalservindo@hotmail.com



No dia 27 de julho, aconteceu a Festa Julina e Missa em Ação de Graças pelo dia do agricultor na Paróquia Santa Rita de Cássia em Campo Mourão. Além das comidas típicas, a festa contou com a dança tradicional e o desafio da quantidade de semente em uma abóbora.



Reunião no dia 2, para a preparação da Festa do Povo de Deus no Decanato de Campo Mourão. Padre Sidinei Ferreira presidiu a preparação da festa que já tem data marcada para o dia 1 de setembro. Estiveram presentes também, membros das paróquias do Decanato.



Homenagem do Dia do Padre para o Padre Jurandir, na Catedral São José, celebrado no dia 4. Muitos padres de nossa Diocese também receberam homenagem em suas paróquias.



No dia 5, celebrou-se uma Missa em Ação de Graças pelo primeiro ano de ordenação presbiteral do Padre Wesley no Santuário Diocesano Nossa Senhora de Aparecida. Celebração que trouxe um pouco da sua história e o agradecimento pela sua caminhada.



Futebol com os pais dos catequizandos da Paróquia São Francisco de Assis, em Campo Mourão, no dia 7. É a 3ª edição do evento em comemoração ao dia dos pais. O jogo reuniu os pais, catequizandos, catequistas e os padres da comunidade.



No dia 8, Dom Bruno celebrou o primeiro dia da novena do padroeiro, na Paróquia Sagrada Família em Campo Mourão. É costume na paróquia finalizar a novena com uma festa do Porco no Tacho.



"Noite Minha Essência" com o cantor Thiago Brado no dia 8 na Paróquia Santa Rosa de Lima, em Iretama. Junto com a comunidade, o cantor fez um momento de animação e oração.



Visita do Superior Geral da Congregação do Sagrado Coração de Jesus na Paróquia São Judas Tadeu em Terra Boa no dia 9. O Pe. Carlos Suarez, da Espanha, juntamente com seu conselheiro brasileiro, Pe. Levi, conheceram a paróquia, testemunharam a vida Dehoniana e almoçaram com os padres da paróquia.



Festa Caipira em comemoração ao dia dos pais e as famílias na Paróquia Nossa Senhora Aparecida em Luiziana nos dias 10 e 11. O evento teve comidas típicas, danças e até cadeia onde nem o Padre Sidinei Teixeira escapou de ser preso.



Na tarde do dia 10, os coroinhas da Paróquia N. Sra. Imaculada Conceição fizeram uma confraternização. Padre Jilliard deu uma passadinha e registrou o momento.



No dia 10, aconteceu na Casa Episcopal, uma reunião com os coordenadores diocesanos de pastorais, serviços e movimentos juntamente com Dom Bruno. Foi apresentado o simpósio de Políticas Públicas, formação da comissão de leigos, projeto missionário p/ outubro e sobre o calendário diocesano de 2020.



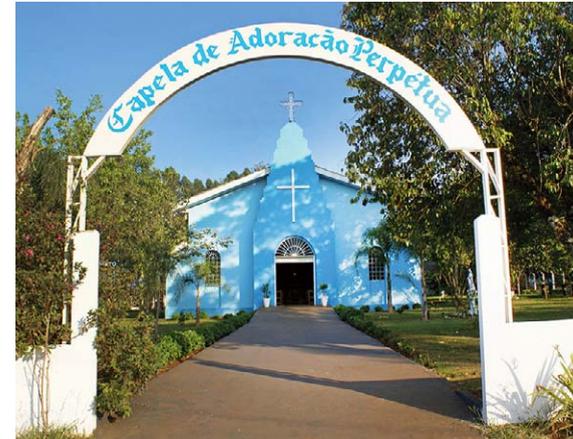
Louvor para as famílias na praça central em Peabiru no dia 10. A noite foi conduzida pelo Grupo Bom Pastor e pela cantora Andréia Sales.



Foram crismados 37 jovens na Paróquia São Pedro, em Corumbatá do Sul no dia 11, no início da Semana Nacional da Família. Na celebração, presidida por Dom Bruno, teve também uma homenagem aos pais e para Infância Missionária.



Capela Nossa Senhora das Graças na Comunidade Serraria Vitória, Farol, comemorou no dia 15, 60 anos de sua criação. Celebração presidida por Padre Paulo Versari e Padre Dênis.



A Capela de Adoração Perpétua Nossa Senhora do Pilar celebrou 55 anos no dia 15. A capela é cheia de histórias e bênçãos, conhecida pelo serviço das irmãs da Fraternidade O Caminho.



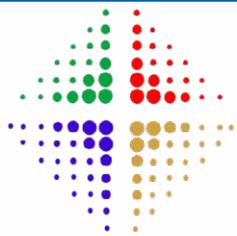
No dia 18 teve o encontro anual do MECE's do Decanato de Campo Mourão na Paróquia Santa Rita de Cássia. Padre Wesley presidiu a celebração e deu assessoria ao encontro.



Encontro dos coordenadores de acólitos e coroinhas no Santuário Diocesano N. Sra. Aparecida no dia 25. Além de proporcionar um momento de confraternização, o encontro foi meio de relacionamento entre os coordenadores.



Ordenação Presbiteral do Padre Fernando Sales, no dia 25, na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Campo Mourão. Momento único na vida de Fernando que agradeceu por todos que acompanharam a sua caminhada.



SETOR JUVENTUDE

Diocese de Campo Mourão - PR

LIGADOS NO SETOR JUVENTUDE

Nos passos do Sínodo

Antecipando o **MÊS MISSIONÁRIO EXTRAORDINÁRIO** queremos partilhar um trecho da **Exortação Apostólica Pós Sinodal Christus Vivit sobre Missão**.



Para onde Jesus nos envia? Não há fronteiras, não há limites: enviá-nos a todas as pessoas. **O Evangelho é para todos, e não apenas para alguns.** Não é apenas para aqueles que parecem a nossos olhos mais próximos, mais abertos, mais acolhedores. É para todas as pessoas. Não tenhais medo de ir e levar Cristo

a todos os ambientes, até às periferias existenciais, incluindo quem parece mais distante, mais indiferente. O Senhor procura a todos, quer que todos sintam o calor da sua misericórdia e do seu amor». E convida-nos a levar, sem medo, o anúncio missionário aos locais onde nos encontrarmos e às pessoas com quem convivemos: no bairro, no estudo, no desporto, nas saídas com os amigos, no voluntariado ou no emprego, **é sempre bom e oportuno partilhar a alegria do Evangelho.** É assim que o Senhor Se vai aproximando de todos; e pensou em vós, jovens, como seus instrumentos para irradiar luz e esperança, porque quer contar com a vossa coragem, frescor e entusiasmo (ChV, 177).

Assessor da Pastoral Juvenil do Sul 2 visita Diocese



No último dia 15 de agosto o assessor da Pastoral Juvenil do Regional Sul 2, Pe. Gustavo da Arquidiocese de Maringá realizou visita junto à coordenação diocesana do Setor Juventude de nossa diocese. Acompanhado por membros da coordenação arquidiocesana de Maringá, veio para apresentar as ações previstas para o segundo semestre em nível regional e nacional para as juventudes, bem como para conhecer de perto as ações desenvolvidas pelo nosso Setor. Na ocasião, parabenizou a juventude diocesana pela expressividade observada nas redes sociais quanto a 11ª Jornada Diocesana da Juventude e também quanto as Missas para a Juventude. Deixamos aqui nosso agradecimento pela visita e convite: voltem sempre!

Juventude 'O Caminho' promove formação sobre a Christus Vivit



Na manhã do último dia 25 de agosto a coordenadora diocesana do Setor Juventude Adaiane Giovanni, conduziu uma formação introdutória sobre a Exortação Apostólica Pós Sinodal CHRISTUS VIVIT para os jovens da Fraternidade O Caminho. Na ocasião Rosineia da Sociedade São Vicente de Paulo também esteve presente para projetar formações para a juventude junto às conferências locais. "Foi um momento de apresentação do documento. Um lançar sementes. Que possamos cultivar juntos a beleza dessa exortação em meio às expressões juvenis de nossa diocese", relata Adaiane.

ATENÇÃO JUVENTUDE

Batizados e enviados: A Igreja de Cristo em missão no mundo

A Diocese de Campo Mourão se prepara para junto com a Igreja presente no mundo todo atender o chamado à Missão do Papa Francisco neste próximo mês de outubro, no **Mês Missionário Extraordinário**. **VOCÊ JOVEM** é chamado/a também a vivenciar essa experiência atendendo ao pedido do Papa e também do nosso Bispo Dom Bruno que nos convidou a **sair em Missão em nossas paróquias**. **FIQUEM ATENTOS**. As paróquias enviarão representantes para uma **FORMAÇÃO DIOCESANA** no próximo dia **14 de setembro** dentro os quais, deverão enviar ao menos um jovem. Busquem saber quem virá para esta formação para que possam fazer contato e manter o grupo de jovens alinhado às ações diocesanas. **INFORMAÇÃO IMPORTANTE:** em caso de qualquer dúvida sobre esse **Plano de Ação Missionária** entre em contato pelas redes sociais do Setor Juventude ou pelo e-mail: setorjuventudecm@gmail.com - e **FIQUEM POR DENTRO**.

Exaltação da Santa Cruz - símbolo da vitória de Jesus

A Santa Cruz é símbolo revelador da vitória de Jesus sobre o pecado, a morte e o demônio

Nos reunimos com todos os santos, neste dia, para exaltar a Santa Cruz, que é fonte de santidade e símbolo revelador da vitória de Jesus sobre o pecado, a morte e o demônio. Na cruz encontramos o maior sinal do amor de Deus, por isso: “Nós, porém, pregamos um Messias crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os pagãos” (1 Cor 1,23).

Esta festividade está ligada à dedicação de duas importantes Basílicas construídas em Jerusalém por ordem de Constantino, filho de Santa Helena. Uma, construída sobre o Monte do Gólgota e outra, no lugar em que Cristo Jesus foi sepultado e ressuscitado pelo poder de Deus. A dedicação destas duas igrejas remonta ao ano 335, quando a Santa Cruz foi exaltada ou apresentada aos fiéis. Encontrada por Santa Helena, foi roubada pelos persas e resgatada pelo imperador Heráclio.

Graças a Deus a Cruz está guardada na tradição e no coração de cada verdadeiro cristão, por isso neste dia, a Igreja nos convida a rezarmos: “Do Rei avança o estandarte, fulge o mistério da Cruz, onde por nós suspenso o autor da vida, Jesus. Do lado morto de Cristo, ao golpe que lhe vibravam, para lavar meu pecado o sangue e a água jorravam. Árvore esplêndida bela de rubra púrpura ornada dos santos membros tocar digna só tu foste achada”. “Viva Jesus! Viva a Santa Cruz!”

Santa Cruz, sede a nossa salvação!

POR QUE A CRUZ?

O Papa Francisco questiona: “Por quê? Por que foi necessária a Cruz?” E explica que foi devido a “gravidade do mal que nos mantinha escravos”.

O Papa disse que a Cruz de Jesus exprime duas coisas: toda a força



negativa do mal e toda a suave onipotência da misericórdia de Deus.

“A Cruz parece decretar o fracasso de Jesus, mas, na realidade, marca a sua vitória. No Calvário, aqueles que o injuriavam, diziam: ‘Se és Filho de Deus, desce da cruz’.

Mas a verdade era o oposto: justamente porque era o Filho de Deus, Jesus estava ali, na cruz, fiel até o final ao desígnio do amor do Pai. E exatamente por isso Deus ‘exaltou’ Jesus, dando-lhe uma realeza universal”, afirmou.

ARTIGO

“NOS AMAMOS PORQUE DEUS PRIMEIRO NOS AMOU”

I JOÃO 4:19

Maria Joana Títton Calderari, graduada em Letras pela UFPR, especialização em Filosofia pela FECILCAM e Ensino Religioso pela PUC. majocalderari@yahoo.com.br



Desde 1971, inspirado nos novos ares do Concílio Vaticano II, o mês de setembro tornou-se referência para estudo e contemplação da Palavra de Deus. Neste setembro de 2019, todas as pessoas e comunidades cristãs são convidadas a refletir e inspirar a caminhada na Primeira Carta de João: Carta do Discípulo Amado às Primeiras Comunidades Cristãs, a nós e às Comunidades cristãs da atualidade. O lema é: “Nos amamos porque Deus primeiro nos amou” 1 Jo 4,19. O tema central é a defesa da vida, “para que Nele nossos povos tenham vida”.

Como na atualidade, as primeiras Comunidades Cristãs, viviam tempos difíceis no meio a muitas perseguições, violências, divisões internas. O contexto era tremendamente adverso: imperialismo romano super explorava o povo submetido ao regime de escravidão – 1/3 das pessoas de um império com 60 milhões de habitantes não eram consideradas pessoas, mas coisas/mercadorias –, contexto de violência do povo também pela exploração tributária – quem mais pagava impostos embutidos em tudo o que se comprava eram os pobres. As instituições religiosas eram o Judaísmo rigorista, fundamentalista e moralista ou as religiões místicas ou as religiões imperiais pagãs.

A caminhada histórica das Comunidades Cristãs não foi fácil. Desde a origem baseada na experiência

da ressurreição de Jesus Cristo, a vida nas catacumbas fugindo da perseguição romana até serem espalhadas pela Diáspora, entre os gentios, considerados pagãos, na Ásia Menor, após serem expulsas da Sinagoga na década de 80 do século I. Por volta do ano 100 depois de Cristo, foram escritas as Cartas “joaninas” por um coordenador de comunidade, em Éfeso, buscando avivar a fé das Comunidades Cristãs do Discípulo Amado. Em meio as dificuldades, perseguições, tiveram a sabedoria, a coragem e o discernimento para se manter unidas e perseverantes na caminhada, fiéis a Jesus Cristo.

A realidade do nosso dia a dia, revelada nos noticiários, mostra que também nós vivemos um tempo perigoso, de grandes transformações no Brasil e no mundo. O poder da mídia tradicional está sendo minado pela mídia alternativa que são terreno fácil para as fake news (falsas notícias) fomentando ódio e discriminações, ficando difícil saber onde está a verdade. Os fundamentalismos religiosos, políticos, sociais proliferam e nos dividem entre nós e eles, anjos e demônios, certos e errados, direita e esquerda...

As igrejas que deveriam iluminar a realidade são tomadas pelo moralismo, se tornam muitas vezes, religiões sem Deus, cristianismo de salvação, de libertações. A teologia da prosperidade cresce muito

em igrejas eletrônicas assim como o neo pentecostalismo tanto dentro da Igreja Católica como em uma infinidade de outras igrejas. O medo do futuro, as profecias aumenta a busca insaciável de bênçãos, de procissões, de peregrinações, de necessidade de expiação.

Pela utopia do reino de Deus testemunhado por Jesus Cristo e também por necessidade, as Comunidades do Discípulo Amado buscavam colocar em prática um Projeto de vida que se pautava por quatro aspectos entrelaçados: amor, justiça, solidariedade e fraternidade. Em 1 Jo 1,1-2,28, vemos que as pessoas das Comunidades do Discípulo Amado buscavam andar na luz, porque “Deus é luz” (1 Jo 1,5). Sim, Deus é luz, mas não é só luz; Deus é também justiça, é amor. Por isso na parte de 1 Jo 2,29-4,6 vemos que andar na luz implica viver na justiça, na solidariedade, fraternidade, amor.

Importante notar que eram várias e diferentes comunidades do discípulo amado, não apenas uma. Nós também, mesmo participando de comunidades diferentes, precisamos estar em comunhão, em sintonia com projeto do Evangelho de Jesus Cristo que quer vida e liberdade em abundância para todos/as e para todos os seres vivos. (Cf. Jo 10,10). Que o Espírito do Senhor nos ilumine a caminhada, como cristãos, brasileiros!

Os primeiros testemunhos sobre a *iniciação cristã*

Alguns acontecimentos marcaram os rumos da Igreja Cristã. Entre eles, de forma privilegiada, está a chamada “paz de Constantino”. No ano de 312 Constantino vence seu rival Maxêncio junto a ponte Milvia. Nesta batalha, o exército de Constantino trazia símbolos cristãos em suas insígnias. No ano seguinte, 313, junto com Licínio, Constantino proclama um edito de tolerância, conhecido como Edito de Milão. Nele se concede aos cristãos os mesmos direitos de outras religiões reconhecidas pelo Império. A situação da Igreja Cristã se transformará profundamente. Poderá se reunir e se organizar. O próprio imperador irá propiciar os meios para isso. Nos séculos IV e V irá ter o seu auge o processo de Iniciação Cristã, o Catecumenato. Mas ele já contava com uma longa história. A Igreja nunca concedeu os sacramentos da Iniciação Cristã - o batismo, a confirmação e a eucaristia - sem uma preparação devida e sem que a fé do iniciado fosse testada. Podemos lembrar alguns testemunhos.

Um escrito datado com certa segurança como sendo dos tempos apostólicos, entre os anos 80 e 90, a *Didaqué* ou *Ensino dos Doze Apóstolos*, encontrado em 1873 na biblioteca do mosteiro do Santo Sepulcro em Constantinopla, nos dá informações sobre o batismo, como acontecia, provavelmente, na Síria:

“Quanto ao batismo, procedam assim: Depois de ditas todas essas coisas, batizem em água corrente, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (Didaqué VII,1)

Os estudiosos chamam a atenção justamente para esta indicação de “Depois de ditas todas essas coisas”. Refere-se a todo o ensino que precede à exposição quanto ao batismo. Pede também uma preparação imediata através do jejum: “Antes do batismo, tanto aquele que batiza como aquele que vai ser batizado, e se outros puderem também, observem o jejum. Àquele que vai ser batizado, você deverá ordenar jejum de um ou dois dias” (Didaqué VII, 4). Descreve ainda as formas de batismo, algo muito interessante para nós, porque já prevê,

embora como exceção, o batismo derramando água sobre a cabeça do batizando:

“Se você não tem água corrente, batize em outra água; se não puder batizar em água fria, faça-o em água quente. Na falta de uma e outra, derrame três vezes água sobre a cabeça, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (Didaqué VII, 2-3)

Outra fonte interessante é Justino de Roma. Nasceu por volta do ano 100 em Flávia Neápolis, cidade fundada em 72 pelo imperador Vespasiano sobre as ruínas da antiga Siquém, na Palestina. Embora pelos nomes de membros de sua família, não devesse ser judeu. Aliás, ele próprio nos informa que não sabia o hebraico, nem havia sido circuncidado. Sua conversão para o cristianismo deve ter ocorrido por volta do ano 132. Tinha uma sólida formação intelectual. Em sua obra *Diálogos* (2,1-6) nos conta que frequentou filósofos estoicos, peripatéticos, pitagóricos e platônicos. Não obstante isso, permanecia insatisfeito e inquieto. Foi quando conheceu o cristianismo, a “única filosofia certa e digna” (*Diálogos* 3-8). A maior parte de sua atividade a exerceu em Roma, onde abriu uma escola filosófica e escreveu suas obras. Morreu decapitado, testemunhando sua fé, no ano 165.

Neste segundo século não existem pregadores especializados. A evangelização é obra de todos. Cada um se responsabiliza de anunciar o evangelho a seus familiares, amigos e vizinhos. O próprio Justino nos informa desse ímpeto missionário dos cristãos, mesmo na perseguição: “Entre nós tudo isso pode-se ouvir e aprender até daqueles que ignoram as formas das letras, pessoas ignorantes e bárbaras de língua, mas sábias e fiéis de inteligência, e até pessoas mutiladas e privadas de visão. De onde se pode entender que isso não acontece pela sabedoria humana, mas se diz que é pela força de Deus” (*I Apologia* 60, 11). Sobre a iniciação cristã, Justino nos dá preciosas informações.

“Todos os que se convencem e acreditam que são verdadeiras essas coisas que nós ensinamos e dizemos, e prometem que poderão viver de acordo com elas, são instruídos, em primeiro lugar, para que com jejum orem e peçam perdão a Deus por seus pecados anteriormente cometidos, e nós oramos e jejuamos juntamente com eles” (*I Apologia* 61, 2)

Percebemos que o batismo é precedido de um convencimento pessoal e de uma instrução sobre as verdades em que creem os cristãos. Não é um fato isolado, pessoal ou simplesmente familiar, mas envolve toda a comunidade dos crentes. Para ser aceito ao batismo, segundo este escrito, são necessárias algumas condições: a fé naquilo que ensina a Igreja; o arrependimento de suas faltas; e uma vida transformada, coerente com a nova situação de cristão. Nos dias em que antecedem o batismo, há uma preparação mais intensiva, litúrgica e espiritualmente. Como já havíamos encontrado na *Didaqué*, se privilegia o jejum e a oração. Alguns estudiosos pensam que nessa recomendação ao jejum para o batizando e ao qual a comunidade se une, pode estar a origem do nosso costume de jejuar na sexta-feira santa, já que o batismo era celebrado na festa da ressurreição. O texto de Justino continua:

“Depois os conduzimos a um lugar onde haja água e pelo mesmo banho de regeneração, com que também nós fomos regenerados, pois então tomam na água o banho em nome de Deus, Pai soberano do universo, e de nosso Salvador Jesus Cristo e do Espírito Santo” (*I Apologia* 61, 3)

Após o batismo, aquele que foi batizado, acompanhado de um grupo de pessoas mais próximas e envolvidas nesta celebração, é

conduzido ao local onde estão reunidos os irmãos para a celebração da Eucaristia, participando dela pela primeira vez: “De nossa parte, depois que assim foi lavado aquele que creu e aderiu a nós, nós o levamos aos que se chamam irmãos, no lugar em que estão reunidos, a fim de elevar fervorosamente orações em comum por nós mesmos, por aquele que acaba de ser iluminado e por todos os outros espalhados pelo mundo inteiro” (*I Apologia* 65, 1). A estrutura desta celebração eucarística descrita por Justino é muito próxima à nossa missa.

O testemunho de Justino nos traz o essencial das etapas e das exigências do catecumenato. O que foi batizado - Justino chama de *iluminado* - participará integralmente da vida da comunidade. Com a comunidade se reunirá “no dia que se chama do sol” para celebrar e “recordar constantemente destas coisas”. O primeiro dia da semana no Império Romano será chamado “dia do sol” até o século IV, quando receberá um nome cristão: *Dia do Senhor*, em latim, *dies Dominicus*, domingo. Jesus é o verdadeiro “sol”, Ele, que é a luz da nossa existência. “Celebramos essa reunião geral no dia do sol, porque foi o primeiro dia em que Deus, transformando as trevas e a matéria, fez o mundo, e também o dia em que Jesus Cristo, nosso Salvador, ressuscitou dos mortos. Com efeito, sabe-se que o crucificaram um dia antes do dia de Saturno e no dia seguinte ao de Saturno, que é o dia do Sol, ele apareceu a seus apóstolos e discípulos, e nos ensinou essas mesmas doutrinas que estamos expondo para vosso exame” (*I Apologia* 67, 7).



Pe. Luiz Antonio Belini

CALENDÁRIO SETEMBRO/2019

DATA	DIA DA SEMANA	HORAS	O QUE?	PARA QUEM?	RESPONSÁVEL	ONDE?
1	DOM		Festa do Povo de Deus	Toda a Diocese	Decanos	Decanatos
3 a 5	TER a QUI	19h30	Grupo de Oração São Miguel Arcanjo	Interessados	Fraternidade O Caminho	Vila Franciscana
7	SÁB		2º Módulo da Escola de Catequese	Catequistas	Pastoral da Catequese	Decanato de Eng. Beltrão
7 e 8	SÁB e DOM		Encontro de Formação para os aspirantes ao Diaconato	Aspirantes ao Diaconato	Escola Diaconal	Seminário São José
		8h	Capacitação de Acomp. Nutricional Past. da Criança	Líderes	Past. da Criança	Decanato de Eng. Beltrão
8	DOM	8h	Concentração no Decanato de Iretama	Membros do Apostolado de Oração do Decanato de Iretama	Apostolado de Oração	Paróquia S. Pedro Corumbataí do Sul
14	SÁB	13h30	Encontro da Pastoral da Saúde decanato de Eng. Beltrão	Agentes da Pastoral da Saúde das Paróquias	Pastoral da Saúde	Fênix
14 e 15	SÁB e DOM	8h	Vinde a mim	Crianças	Fraternidade O Caminho	Vila Franciscana
15	DOM	11h	Festa do Costelão	Toda a comunidade	Mov. Serra	Seminário S. José
16	SEG		Dia do Seminário			Seminários
		19h30	Reunião para Coordenadores da Pastoral	Coordenadores da Pastoral doa Coroinhas e Acólitos	Past. dos Coroinhas e Acólitos	Centro Catequético da Catedral
21	SÁB	8h30	Reunião Diocesana	Coordenadores paroquiais	Cebs	Centro catequético - CM
21 e 22	SÁB e DOM	7h30	Retiro Sede Sóbrios	Dependentes químicos, alcoólicos e familiares	Fraternidade "O Caminho"	Vila Franciscana
		8h	1ª Etapa de Formação	Candidatos a MECes	MECEs	CDF - Lar Paraná
22	DOM	14h	Assembleia Diocesana eletiva	Coordenadoras(es) paroquiais	IAM	Santuário N. Sra Aparecida - CM
		8h	Concentração do no Decanato de Juranda	Membros do Apost. de Oração do Decanato de Juranda	Apostolado de Oração	Par. N. Sra. Mãe de Deus - Juranda
		15h	Vigília e Entrega de Funções	Todos os Cenantes	Cenáculo de Maria	Par. N. Sra. das Graças . B. Ferraz
23	SEG	8h30	Reunião do Conselho de Presbíteros	Conselho de Presbíteros	Dom Bruno	Residência Episcopal
26	QUI	8h	Reunião do Clero	Para todo o Clero da Diocese	Clero	CDF - Lar Paraná
28	SÁB	8h	2º Módulo da Escola de Catequese	Catequistas	Pastoral da Catequese	Decanato de Juranda
		8h	2º Módulo da Escola de Catequese	Catequistas	Pastoral da Catequese	Decanato de Iretama
29	DOM	8h	Concentração do no Decanato de Eng. Beltrão	Membros do Apostolado de Oração do Decanato de Eng. Beltrão	Apostolado de Oração	Paróquia São Judas Tadeu de Quinta do Sol
		8h	Assembleia diocesana da Pastoral da Juventude	Coordenadores Paroquiais e decanais	Pastoral da Juventude	Mamborê
		8h	Kairós "Quem como Deus"	Comunidade e interessados		Vila Franciscana
		14h	Reunião de Coordenadores da Pastoral	Coordenadores Paroquiais da Pastoral dos Coroinhas e Acólitos	Past. dos Coroinhas e Acólitos	Santuário Diocesano de N. Sra. Aparecida

ANIVERSÁRIOS SETEMBRO/2019

(N) - Nascimento (O) - Ordenação (OE) - Ordenação Episcopal

Padres

03: (N) – Pe. Fiorenzo Longhi csf
 06: (N) – Pe. Carlos Cezar Candido
 09: (N) – Pe. João Donisetti Pitondo
 09: (N) – Pe. José Givanildo Detumim
 12: (O) – Pe. Aédio Odilon Pego
 12: (N) – Pe. Jilliard Adolfo de Souza
 17: (N) – Pe. Denis Aparecido Ferreira
 21: (O) – Pe. Fiorenzo Longhi csf
 24: (N) – Pe. Paulo Versari
 24: (N) – Pe. Gerson de Araújo Costa
 25: (N) - Pe. Wesley de Almeida dos Santos
 27: (N) – Pe. José Aparecido Alves Ferreira

Diáconos

06: (O) – Diácono Cezar A. B. da Silva;
 06: (O) – Diácono Marcos Alexandre de Carvalho
 07: (N) – Diácono José Pereira
 08: (N) – Diácono Mercir Ricci
 09: (N) – Diácono Bruno Tkaczuk
 19: (N) – Diácono Reinaldo Soares

BALANCETE JULHO/2019

MANUTENÇÃO DA CÚRIA E IMÓVEIS

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento/Correio	2.995,80
Despesas com Combustíveis	1.806,90
Despesas com Salários/13º Salário/Côngruas e Alimentação	41.559,92
Despesas com Vale Transporte	450,00
Despesas com Exames Admissionais e Demissionais	90,00
Despesas com Encargos Sociais	51.367,59
Despesas com Hóstias/Vinho/Materiais religiosos	27.046,29
Despesas Gerais - Escritório/Limpeza/Uso e consumo/Manutenção/Farmácia	8.786,47
Despesas com Cartório	179,32
Despesas com Pedágios	209,20
Despesas com Estudo/Retiros/Cursos dos Padres	8.792,66
Despesas com Cursos, Assembleias e Confraternizações	1.669,41
Despesas com Sistema Contabilidade e Financeiro	5.577,43
Repasso Comunhão e Partilha para CNBB	2.730,84
Repasso Tribunal Eclesiástico Maringá	2.365,00
Honorários Advocáticos	3.493,00
Prever serviços Póstumos	39,00
Seguro Predial	357,11
Doação para pessoa carente	268,11
Doação para Lar Dom Bosco	6.000,00
Aquisição de 03 Terrenos no Jardim Santa Casa - Parcela 13/24	6.250,00
Aquisição de 01 Terrenos no Jardim Novo Centro - Parcela 4/36	4.858,58
Repasso p/ AAPAC	4.886,84
Obra Construção de Dormitórios no Centro de Formação	2.941,66
TOTAL:	184.721,13

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Bruno

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento	1482,54
Despesas com Salários/13º Salário e Côngruas	12.916,76
Despesas Gerais - Escritório/Limpeza/Uso e consumo/Manutenção	2.277,80
Aquisição de Máquinas, Móveis, Aparelhos, etc	1.399,00
TOTAL	18.076,10

CASA DO BISPO - Dom Javier

Despesas com Água/Energia/Telefone	1.250,02
Despesas com Salários/Côngruas e Alimentação	6.251,98
Despesas Gerais - Escritório/Limpeza/Uso e consumo/Manutenção	390,00
TOTAL	7.892,00

OUTROS (Água, luz, telefone, manutenção, etc)

Seminário São José - Repasse Mensal/Despesas gerais/Côngruas	22.944,64
Seminário Dom Virgílio de Pauli - Repasse Mensal/Côngruas	17.737,43
Centro Past. Dom Eliseu - Energia/Limpeza/Uso/Consumo/Manutenção	7.172,06
Seminário N. Senhora de Guadalupe - Repasse Mensal/Côngruas	21.450,20
Chácara de Maria - Energia e salário	1301,40
Total	70.605,73

ENTRADAS

Contribuição das Paróquias	267.625,00
Recebimento das Paróquias - Hóstias/Vinho/Materiais/Encargos/	
Reembolsos/Almoços	68.445,52
Recebimento Aluguel Centro de Formação	500,00
Total	336.570,52

RESUMO GERAL

Total entradas	336.570,52
Total de saídas	281.294,96
SALDO MÊS DE JULHO	55.275,56

Diocese de Campo Mourão

Políticas Públicas em discussão

Ciclo de estudos a Luz da Doutrina Social da Igreja 2019

Durante três quintas feiras no mês de setembro a Diocese de Campo Mourão, irá realizar um ciclo de estudos sobre Políticas Públicas a Luz da Doutrina Social da Igreja, impulsionada pela Campanha da Fraternidade 2019.

Este trabalho quer apresentar um conjunto de materiais para estudo e reflexão, sobre os quais o ensinamento social cristão serve de base a um diálogo voltado para a construção do bem comum e de uma sociedade justa e fraterna.

Foi pensando na atuação do leigo e no Pós Campanha da Fraternidade de 2019, “Fraternidade e Políticas Públicas”. Com o apoio do Bispo Diocesano Dom Bruno e com a Assessoria do Pe. Gaspar, coordenador da Ação Evangelizadora, que foi criada uma Comissão Diocesana para auxiliar um aprofundamento dos materiais oficiais das campanhas, numa perspectiva plural, que contemple a interlocução com diferentes posições vividas no Brasil e na Igreja. O objetivo geral do ciclo de estudos será em iluminar a todos os agentes de pastorais sociais, movimentos e organismos evangelizadores que atuam na Igreja de Campo Mourão (PR).

Tendo como proposta fundamental a gestão de políticas públicas, mesa redonda, onde especialistas com diferentes orientações políticas discutem as ações do Estado a partir da doutrina social da Igreja. Com intervenção e dúvidas dos participantes leigos engajados nos organismos e pastorais sociais da Igreja.

O ciclo de estudos estará dividido em 08 temas, de apresentação curta, e será realizado nos dias 05 de setembro de 2019, 12 de setembro de 2019 e 19 de setembro de 2019, iniciando no horário das 19h15 e com término as 21h30, no Auditório da Paróquia e Santuário Nossa Senhora Aparecida Vila Urupês – Campo Mourão. O ciclo terá como palestrantes pessoas da comunidade, que estão engajados na construção de uma comunidade justa, fraterna e solidária para todos e que trabalham na defesa e promoção de Políticas Públicas. A Campanha da Fraternidade foi apenas um ensaio. Este é o momento, e a hora, motivados e inspirados pela Ressurreição de Jesus trabalhar pela promoção de Políticas Públicas, que venham ajudar e fortalecer a vida das nossas comunidades.

Tema: Fraternidade e Políticas Públicas



Lema: **“Serás libertado pelo direito e pela justiça” (Is 1,27)**

PROGRAMAÇÃO

05/09/2019 | 12/09/2019 | 19/09/2019

1º DIA - 05/09/2019 – QUINTA-FEIRA – DAS 19H15MIN ÀS 21H30MIN

- Doutrina Social da Igreja e Políticas Públicas de Estado: Aldecyr Roberto, Secretario Municipal da Fazenda e Administração.
- Doutrina Social da Igreja e Políticas Públicas de Assistência Social: Ivone Magionni – Assistente Social membra da FENAPAES

2º DIA – 12/09/2019 – QUINTA-FEIRA – DAS 19H15MIN ÀS 21H30MIN

- Doutrina social da Igreja e políticas públicas em Saúde, com Elivelton Siqueira, chefe do Núcleo Regional da saúde de campo Mourão.
- Doutrina social da Igreja e políticas públicas em Educação, com Professor Aníbal Tapparo, Professor da rede Pública.
- Doutrina social da Igreja e políticas públicas em Meio Ambiente, com Ricardo Jesus, técnico do IAP, do escritório Regional de Campo Mourão.

3º DIA 19/09/2019 QUINTA – FEIRA – DAS 19H15MIN ÀS 21H30MIN

- Doutrina social da Igreja e políticas públicas em Segurança, com Dr. Andrey Lagnani, Presidente do Conselho Comunitário de Segurança de Campo Mourão.
- Doutrina social da Igreja e políticas públicas em Acessibilidade: Jacqueline Gaspar Teixeira, da Secretaria de Planejamento de Campo Mourão.
- Doutrina social da Igreja, políticas públicas e democracia, com Pedro Nespolo, Empresário em Campo Mourão.

Congresso do Dízimo

No dia 29 de setembro de 2019, às 8:00 horas, teremos o início do 2º Congresso do Dízimo da Diocese de Campo Mourão, no Seminário São José. Neste congresso será lançado o livro “O Dízimo e a Pastoral do Dízimo”, escrito por Dom Bruno Elizeu Versari. D. Bruno diz em seu livro:

“Que o Deus da paz, na sua infinita bondade e misericórdia, nos capacite a realizar a evangelização que nos leva à fraternidade e o acolhimento dos irmãos mais necessitados. Aos cristãos dízimistas, muita fé e perseverança. Aos que ainda não fizeram essa experiência, que possam ser tocados pelo Espírito Santo e os levam à experiência do partilhar, pois todo

cristão evangelizado torna-se um dízimista fiel.”

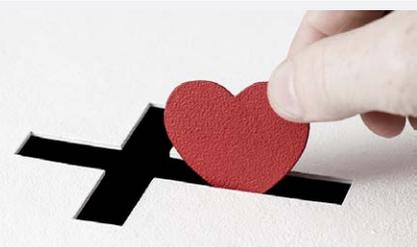
O dízimo é um exercício de amor, que só tem sentido para aquele que aprendeu que o dízimar será sempre fruto do amor, na qual nos seduz e nos conquista a cada instante. É também um pouco de nossa videira, dou parte da minha poda, para crescer ainda mais na árvore frondosa da caridade. “Ser dízimista é fazer parte da comunidade, é sentir-se membro ativo do Corpo de Cristo, é partilhar com Deus e os irmãos a nossa vida e os bens.”

Contribuir com o dízimo é uma forma de amar ao próximo. O próprio Cristo questiona e ironiza aqueles que vão ao templo orar para Deus, mas deixam do lado do caminho o

irmão desvalido. “Só o amor que passa pelo irmão, pode agradar a Deus.” -MT: 5. 23-29. -LC:10,33-35.

O dízimo humaniza as nossas relações sociais e humanitárias entre irmãos na comunidade, uma parte nos pertence, mas o restante a Deus pertence. O dízimo é exercício de amor. Ora, não será um bom dízimista aquele que não aprendeu a amar, pois quando amo, partilho e me solidarizo com o meu próximo, crio a espiritualidade da comunhão, aprendo a devolver aquilo que não me pertence e faço da caridade um exercício mensal.

“Pode o homem enganar o seu Deus? Porque procurais enganar-me? E ainda perguntais: Em que vos temos enganados? No pagamento do dízimo e das ofertas. Fostes atingidos pela maldição, e vós, nação inteira procurais enganar-



me.” -ML:3,8-9.

Jesus nos fala sobre o dízimo: “Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Pagai o dízimo da hortelã, da erva-doce e do cominho e desprezais os preceitos mais importantes da lei: A justiça, a misericórdia e a fidelidade. Eis o que era preciso praticar em primeiro lugar, sem, contudo, deixar o restante.” -MT:23,23.

-Importante lembrar: Para ser agradável a Deus, o dízimo precisa estar acompanhado com virtudes da vivência e dos ensinamentos de Jesus Cristo.

Padre Pedro Speri